

A CULTURA DA PEREIRA NO BRASIL: situação econômica e entraves para o seu crescimento¹

João Caetano Fioravanço²

1 - INTRODUÇÃO

A pereira é cultivada em muitos países o que torna a pêra uma fruta de grande aceitação e importância nos mercados internacionais. Em 2005, os principais países produtores foram China, que produziu aproximadamente 59,9% do total mundial, Itália (4,8%), Estados Unidos (3,9%), Espanha (3,4%) e Argentina (2,7%) (FAO, 2007).

No Brasil, a pereira não se destaca entre as frutíferas de maior expressão, apesar do grande mercado interno para seus frutos. Sua situação atual pode ser resumida da seguinte forma: é, entre as fruteiras de clima temperado, a que possui a menor expressão em termos de produção, área cultivada e valor da produção (Tabela 1), sua produção e área cultivada atuais são praticamente iguais às de quinze anos atrás (Figura 1) e a produtividade é baixa, em torno de 11 t/ha, e bastante inferior às obtidas pelos vizinhos produtores, Argentina e Chile, que em 2005 atingiram 29,99 e 26,50t/ha, respectivamente, segundo FAO (2007).

A situação descrita para a cultura da pereira não é nova. Ao contrário, desde o seu apogeu, na década de 1930, no Estado de São Paulo, quando os cultivares do tipo D'água predominavam, passando pela introdução dos primeiros cultivares de pereira japonesa na década de 1950, também no Estado paulista, até a retomada do desenvolvimento da cultura nas décadas de 1970-80 com o plantio de cultivares desenvolvidas pelo Instituto Agronômico de Campinas e, mais recentemente, na década de 1990, com o plantio de cultivares japoneses, principalmente em Santa Catarina, a cultura da pereira caracterizou-se por períodos alternantes de expansão e retração, sem evidenciar um crescimento sustentável. Surpreende, inclusive, o fato

de a pereira não ter tido o mesmo sucesso que o da macieira nos estados do Sul do Brasil, frutífera que nas mesmas condições de clima e solo apresentou notável desenvolvimento, com produtividades superiores a 50 t/ha em diversos pomares, e que permitiu ao Brasil passar de uma situação de grande importador a exportador.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a situação atual da cultura da pereira no Brasil, principalmente no que se refere à produção e à importação de pêra, e, através da revisão da literatura, destacar os principais problemas que a afetam. Procura-se, ao final, responder às seguintes questões: a estagnação da produção de pêra indica que a demanda está estabilizada? Existem fatores que entram o desenvolvimento da cultura e a impedem de tornar-se importante na fruticultura brasileira? Quais são esses fatores?

2 - PRODUÇÃO DE PÊRA NO BRASIL

A produção brasileira de pêra, na média do período 2001 a 2005, foi de 20.230 toneladas, destacando-se o Rio Grande do Sul como o principal produtor, com 45,7% do total. O restante dividiu-se entre os Estados de São Paulo (22,8%), Paraná (10,9%), Santa Catarina (10,0%), Minas Gerais (9,4%) e Rio de Janeiro (1,2%) (Tabela 2).

O desempenho dos cinco principais estados produtores nos últimos quinze anos revela a seguinte situação: o Rio Grande do Sul mantém-se como o maior produtor nacional, mas com uma produção praticamente estabilizada em torno de 9.000 toneladas/ano; São Paulo exibiu a partir de 2001 um bom crescimento na produção, fato que lhe permitiu situar-se no segundo lugar entre os produtores, com uma produção atual em torno de 4.250 toneladas; Paraná, a exemplo do Rio Grande do Sul, também apresenta uma produção praticamente estabilizada, embora em patamar bem inferior, próximo as 2.500 toneladas/ano; Santa Catarina também exibiu um cres-

¹Registrado no CCTC, IE-14/2007.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da FEPA-GRO (e-mail: joao-fioravanco@fepagro.rs.gov.br).

TABELA 1 - Quantidade Produzida, Área Cultivada e Valor da Produção Brasileira de Frutas de Clima Temperado em 2004 e 2005

Fruta	Quantidade produzida (1.000t)			Área cultivada (ha)			Valor da produção (R\$ milhão)		
	2004	2005	Média	2004	2005	Média	2004	2005	Média
Uva	1.291,4	1.232,6	1.262,0	71.640	73.222	72.431	1.388,2	1.498,8	1.443,5
Maçã	980,2	850,5	915,4	32.993	35.493	34.243	514,6	505,8	510,2
Pêssego	235,7	235,5	235,6	23.952	23.822	23.887	230,5	239,6	235,0
Caqui	162,3	164,8	163,6	8.134	8.322	8.228	112,5	118,4	115,4
Pêra	19,9	19,7	19,8	1.787	1.763	1.775	18,1	18,8	18,5

Fonte: IBGE (2007).

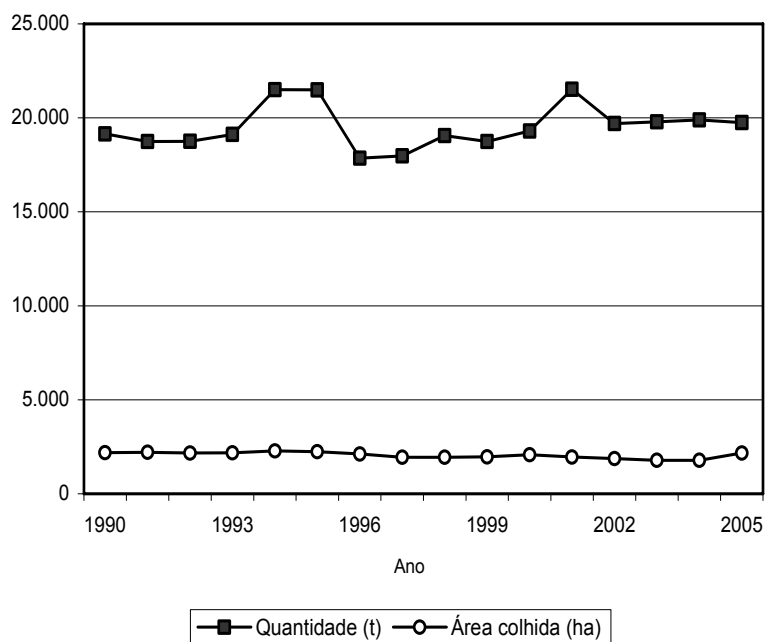


Figura 1 - Produção e Área Colhida de Pêra no Brasil de 1990¹ a 2005.

¹Os valores expressos em mil frutos de 1990 a 2000 foram transformados em kg utilizando-se o fator de conversão 5,862 frutos/kg fornecido pelo IBGE.

Fonte: IBGE (2007).

TABELA 2 - Produção de Pêra e Principais Estados Produtores, Brasil, 2001 a 2005 (em t)

Estado	2001	2002	2003	2004	2005	Média	Part. %
Rio Grande do Sul	10.232	9.120	8.569	9.304	8.950	9.235	45,7
São Paulo	4.676	4.212	5.456	4.470	4.252	4.613	22,8
Paraná	1.804	1.888	2.021	2.592	2.687	2.198	10,9
Santa Catarina	2.120	2.086	1.757	1.803	2.386	2.030	10,0
Minas Gerais	2.440	2.140	1.737	1.725	1.471	1.903	9,4
Rio de Janeiro	250	250	250	-	-	250	1,2
Brasil	21.522	19.696	19.790	19.894	19.746	20.230	100,0

Fonte: IBGE (2007).

cimento importante da produção, mas um pouco mais cedo que São Paulo, em 1996, situando-se, atualmente, na quarta posição entre os principais estados produtores; Minas Gerais, por sua vez,

apresentou um decréscimo importante de produção a partir de 1996, situando-se, na atualidade, na faixa de produção de 1.500 toneladas/ano (Figura 2).

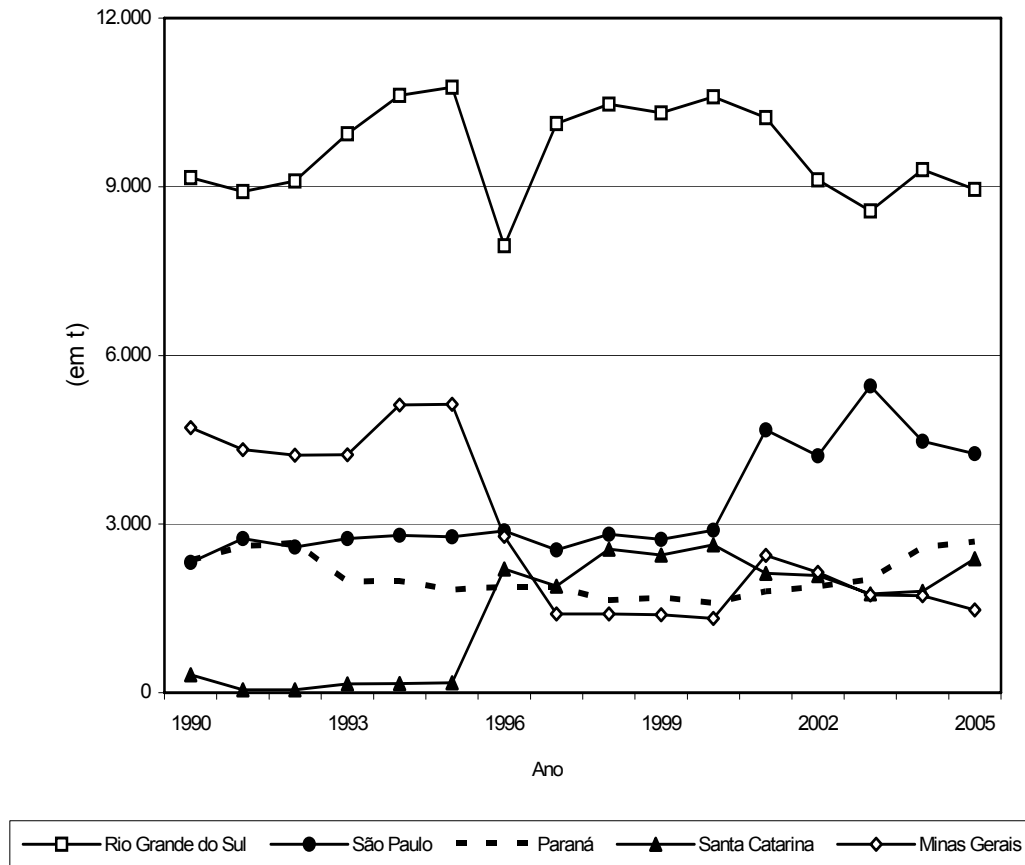


Figura 2 - Produção de Pêra nos Estados Brasileiros de 1990¹ a 2005.

¹Os valores expressos em mil frutos de 1990 a 2000 foram transformados em kg utilizando-se o fator de conversão 5,862 frutos/kg fornecido pelo IBGE.

Fonte: IBGE (2007).

A análise individualizada por estado mostra que em nenhum deles há uma tendência de crescimento constante da produção. Mesmo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, reconhecidamente os que apresentam as melhores condições climáticas para o cultivo da pereira, tanto europeia como asiática, e que dispõem de uma estrutura de armazenamento, transporte e distribuição montada, além de grande experiência produtiva e comercial por parte das empresas produtoras de maçã estabelecidas há mais tempo, não se constata grande desenvolvimento da cultura da pereira e confirma-se a idéia de que ela enfrenta problemas.

De acordo com Penteadó e Franco (1997), os principais cultivares de pêra produzidos no Brasil são as rústicas tradicionais (Kieffer, Smith, Grazzine, Madame Seiboldt e D'água), orientais (Hosui, Kosui, Okisanchichi, Yali e Atago), europeias (Packam's Triumph) e híbridas do IAC (Triunfo, Seleta, Tenra, Primorosa e Centenária).

3 - IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PÊRA

A pêra é a fruta fresca importada em maior quantidade pelo Brasil. De 2001 a 2005, foram importadas, em média, 90.296,7 toneladas e gastos US\$ 41.235,4 mil (Tabela 3). Esses valores significaram, respectivamente, 38,38% da quantidade total de frutas importadas e 26,16% do valor pago.

A análise das importações de pêra durante um período maior de tempo, de 1990 a 2005, permite duas constatações importantes: a) em 1996 a quantidade importada, a maior da série, foi quase 10 vezes maior que a produção nacional e b) apesar das oscilações verificadas entre anos, a quantidade e o valor pago aumentaram, respectivamente, 38,5% e 40,9% no período (Figura 3).

Os cultivares importados são principalmente as europeias, como William's, D'Anjou e

TABELA 3 - Importação Brasileira de Pêra, Outras Frutas e Total de Frutas de 2001 a 2005

Ano	Quantidade (t)			Valor (US\$ 1.000)		
	Pêra fresca	Outras frutas frescas e secas	Total ¹	Pêra fresca	Outras frutas frescas e secas	Total ¹
2001	117.634,7	174.832,5	292.467,1	49.513,8	122.821,4	172.335,2
2002	92.472,9	142.157,9	234.630,8	34.755,8	91.415,1	126.170,8
2003	62.874,5	118.335,4	181.209,9	29.224,5	88.715,1	117.939,7
2004	75.943,5	120.218,9	196.162,4	38.666,5	113.662,9	152.329,4
2005	102.558,1	169.419,4	271.977,5	54.016,3	165.434,8	219.451,1
Média	90.296,7	144.992,8	235.289,5	41.235,4	116.409,9	157.645,2

¹Equivale ao capítulo 08 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL: frutas; cascas de cítricos e de melões.

Fonte: ALICEWEB/MICD (2007).

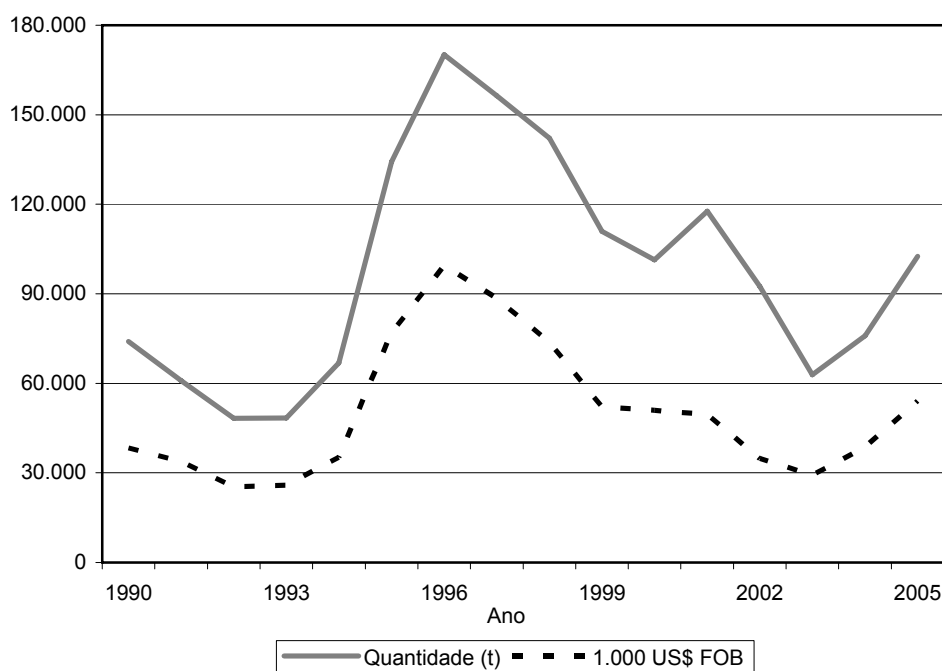


Figura 3 - Importação Brasileira de Pêra, 1990 a 2005.

Fonte: ALICEWEB/MICD (2007).

Packam's Triumph e os principais fornecedores são Argentina e Chile (dados não apresentados).

4 - PROBLEMAS DA CULTURA

A análise realizada nos itens anteriores mostra a seguinte situação para a cultura da pereira no Brasil: por um lado, observa-se uma pequena produção, praticamente estagnada e, por outro, uma importação que, apesar dos altos e baixos, se mantém em um patamar elevado, bem acima da produção nacional. Além disso, ela permite responder a uma das questões formula-

das na introdução desse trabalho, ou seja, a demanda pela fruta não é o problema fundamental para o pequeno crescimento da cultura, pois, a produção nacional não é suficiente para atender o consumo interno.

Então, quais são os problemas que dificultam a produção e a expansão dessa frutífera no Brasil? Campo-Dall'Orto et al. (1996), analisando a situação da cultura da pereira no Estado de São Paulo, destacam a competição de outras frutíferas de retorno econômico mais rápido, como: pessegueiro, ameixeira, videira, caquizeiro e figueira, e a baixa qualidade das frutas produzidas, em comparação com as frutas importadas,

que concorrem para a menor remuneração e desestimulam os produtores que, em consequência, diminuem ou deixam de realizar os tratamentos fitossanitários necessários, como fatores responsáveis pela relativa estagnação da cultura. A falta de tratamentos culturais, especialmente o fitossanitário, acarreta desfolhamento precoce das plantas que passam a florescer extemporaneamente e a produzir cada vez menos frutos e de pior qualidade, tornando-se assim um círculo vicioso.

As exigências climáticas da cultura, parcialmente atendidas nas regiões produtoras do País, também são entraves importantes, pois dificultam o cultivo de cultivares de qualidade elevada e favorecem a produção de pêras de baixa qualidade. A pereira, por ser uma fruteira típica de clima temperado, exige determinadas condições climáticas para o seu melhor desenvolvimento e frutificação. De acordo com Penteado (1986), ela exige um período de inverno com frio suficiente para entrar em repouso hibernar e um período vegetativo com dias quentes e claros, considerando-se adequados os locais com climas frescos e temperaturas médias anuais de 20°C. Segundo Campo-Dall'Orto et al. (1996), nas principais regiões produtoras do mundo ela é cultivada sob invernos bem rigorosos, embora possa ser plantada em regiões de clima bem mais ameno; nesse caso, conforme Ribeiro; Brighenti; Bernardi (1991), ela pode apresentar problemas de adaptação climática, tais como: brotação e floração deficientes, floração muito prolongada, baixa formação de órgãos de frutificação e baixo vingamento de frutos. Conseqüentemente, a produtividade e a qualidade dos frutos são baixas.

A falta de adaptação da maioria dos cultivares de elevada qualidade às condições climáticas do Sul do Brasil, principalmente no tocante à exigência de horas de frio $\leq 7,2$ °C, exige a utilização de produtos químicos para induzir melhor brotação e floração, tecnologia que requer adequado conhecimento e contribui para aumentar os custos de produção e desestimular produtores que não dominam completamente essa e outras técnicas culturais importantes.

Rio Grande do Sul e Santa Catarina são os Estados brasileiros que, reconhecidamente, oferecem as melhores condições climáticas para a cultura, embora, deve-se ressaltar, que tais condições não são as ideais, pois, geralmente, o excesso de umidade durante o período de

desenvolvimento vegetativo favorece a incidência de doenças foliares e podridões em frutos e, em muitos locais e em determinados anos, a quantidade de horas de frio hibernar é insuficiente para a boa brotação e floração da pereira. Nesses dois estados, dependendo do local, podem ser plantados cultivares de pêra européia (*Pyrus communis*) e de pêra oriental (*P. pyrifolia* var. *culta*, *P. bretschneideri* e *P. ussuriensis*). De acordo com Faoro (2001a), para a maior parte da Região Sul do Brasil, os cultivares de pereira recomendadas devem apresentar média a baixa exigência em frio, por não ocorrerem invernos com longo período de baixas temperaturas, necessárias para o rompimento da dormência. As pereiras européias geralmente necessitam mais de 900 horas de frio $\leq 7,2$ °C e as asiáticas de 300 a 800 horas, condições obtidas com maior frequência em regiões situadas em altitudes acima de 700 m. Nas regiões mais altas do Rio Grande do Sul, como as situadas nos municípios de Bom Jesus e Cambará, podem ser plantados cultivares europeus e asiáticos de alta qualidade, enquanto na região de Vacaria existe alguma restrição ao plantio desses cultivares devido à menor incidência de frio (FAORO, 2002). Nas regiões de Veranópolis, Pelotas e Jaguarão, onde a quantidade de horas de frio é menor, recomenda-se o plantio dos cultivares Hosui, Kosui, Yali e híbridos com baixa necessidade de frio hibernar (SIMONETTO e GRELLMANN, 1999). Em Santa Catarina, na região de Caçador, Fraiburgo e Frei Rogério somente é indicado o plantio de Hosui e Kosui, enquanto na região de São Joaquim podem ser plantadas os cultivares europeus Packham's Triumph, Max Red Bartlett, William's e Abate Fetel e o cultivar japonês Nijisseiki (FAORO, 2002).

Nas regiões produtoras dos demais estados, com exceção das situadas em elevada altitude, os cultivares capazes de produzir são os que possuem baixo requerimento de frio para o rompimento natural da dormência, representados por híbridos naturais prováveis entre as espécies européias e orientais, das quais se mencionam Kieffer, Smith, Madame Sieboldt e as conhecidas pêras D'Água, bem produtivas mas de qualidade inferior.

Outro problema bastante sério da cultura é o chamado abortamento das gemas florais (CAMELATTO et al., 2000; FAORO, 2001b) que em determinados anos, dependendo do cultivar, atinge de 30% a 100% das gemas florais (NA-

KASU e LEITE, 1992). O abortamento proporciona menor número de gemas com flores e menor número de flores por gema (MONTESINOS e VILARDELL, 1996) e, conseqüentemente, menor produção. Ele pode manifestar-se desde a paradormência da planta até próximo da floração (FAORO, 2001b) e se caracteriza pela manifestação de necrose parcial ou total dos primórdios florais e gemas florais com escamas frouxas com a extremidade apical afastada da parte central (ARRUDA e CAMELATTO, 1999).

A época de ocorrência desse problema e a sua causa ainda não foram elucidadas completamente. Entre as hipóteses formuladas para explicar a causa desse fenômeno, destacam-se a insuficiência de frio hibernal, as flutuações de temperatura no inverno e as doenças (HERTER; RASEIRA; NAKASU, 1994; NAKASU et al., 1995; TREVISAN et al., 2005). A pouca quantidade de frio hibernal e a instabilidade climática podem aumentar a expressão do abortamento, pois, de acordo com Camelatto (1990), uma quantidade insuficiente de horas de frio para romper a dormência proporciona menor brotação das gemas laterais, maior dominância apical, forte crescimento de ramos terminais, pouca emissão de ramos e esporões laterais, floração desuniforme, menor enfolhamento e redução das reservas da plantas. Segundo Herter et al. (2001), a ação anormal da temperatura durante a fase de diferenciação floral pode influenciar a produção de maior número de primórdios florais, fato que dificulta a boa distribuição de nutrientes às gemas e induz o abortamento. Hatting; Roos; Mansvelt, (1989) afirmam que o abortamento de gemas deve-se à ocorrência de doenças fúngicas nas gemas, enquanto Marodim (1998) acredita que a bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *syringae* pode estar envolvida como um dos fatores indutores secundários.

Camelatto et al. (2000), por outro lado, afirmam que a flutuação da temperatura em períodos sucessivos durante o inverno não é causa do abortamento de gemas florais e que o número de horas de frio durante o inverno não é o único fator causador do fenômeno. Para eles o problema está relacionado a fatores que causam estresse às plantas durante a diferenciação e o desenvolvimento das gemas florais. Outras hipóteses estão relacionadas com a nutrição da planta e desequilíbrios no período vegetativo (FAORO, 2001b).

A utilização das espécies *Pyrus calleryana* e *P. betulaefolia* como porta-enxertos, apesar de apresentarem grande rusticidade, o que constitui uma qualidade desejável frente a ambientes adversos, tais como áreas úmidas e mal drenadas, temperaturas elevadas, pragas e doenças do solo (MAEDA et al., 1997) e proporcionarem maior produtividade às pereiras enxertadas (BARBOSA et al., 1994), é outro problema da cultura, pois imprimem grande vigor à planta, dificultando a realização de tratamentos culturais importantes, como poda, raleio de frutos, tratamentos fitossanitários e colheita, e proporcionam pomares desuniformes e tardios para entrar em produção. Além disso, a pereira apresenta problemas de incompatibilidade com determinados porta-enxertos de outros gêneros e espécies. Segundo Leite; Petri; Faoro (2001), a incompatibilidade é variável, dependendo da copa e do porta-enxerto, sendo bastante severa entre a pereira japonesa e o marmeleiro, fato que pode, inclusive, levar à morte da copa.

Outros fatores apontados como causadores de insucesso e entraves para a expansão da cultura da pereira são: indefinição e pouco conhecimento em relação aos cultivares adaptados às diferentes regiões potencialmente produtoras (SIMONETTO e GRELLMANN, 1999); suscetibilidade às doenças (NAKASU e LEITE, 1992); deficiência de tecnologias de manejo (BECKER, 2004; TREVISAN et al., 2005); consideração por parte de alguns produtores do Sul do Brasil que a pêra e a maçã são frutas concorrentes entre si pelo mesmo mercado; falta de crédito e de políticas de apoio ao investimento de longo prazo, com carência de pelo menos cinco anos, pois a pereira demora cerca de 4 a 5 anos para entrar em produção comercial; falta de mudas/porta-enxertos em quantidade e livres de vírus para venda com preço acessível; e falta de investimentos em pesquisa na cultura e de assistência técnica (FAORO, 2001c).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção brasileira de pêra é pequena em vista da potencialidade do país e das várias tentativas realizadas com o objetivo de incentivar a produção e promover o desenvolvimento da cultura. Em nenhum dos estados produtores observa-se um crescimento acentuado e constante da produção. A produção não é suficiente

nem para atender o mercado interno, havendo necessidade de importação de grandes volumes de fruta, principalmente da Argentina e do Chile.

A falta de adaptação da maioria dos cultivares de pêra de elevada qualidade às condições climáticas do Sul do Brasil, caracterizadas por instabilidade, excesso de umidade e pouca quantidade de horas de frio no outono e no inverno, necessárias para suprir as necessidades fisiológicas desses cultivares, é um dos problemas que dificulta o desenvolvimento da cultura. A esses

fatores pode-se acrescentar outros, como: competição exercida por outras frutíferas de retorno econômico mais rápido e, portanto, mais atrativas ao produtor; desconhecimento pelos consumidores de muitos cultivares de pêra, especialmente dos orientais, fato que restringe a compra e diminui o consumo *per capita*; ocorrência do abortamento de gemas florais, grave problema da cultura ainda sem diagnóstico e solução; e falta de tecnologia que poderia resolver grande parte desses e de outros problemas apontados neste trabalho.

LITERATURA CITADA

ALICEWEB/MDIC. **Importação brasileira**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 3 jan. 2007.

ARRUDA, J. J. P. de; CAMELATTO, D. Abortamento de gemas florais de cinco cultivares de pereira (*Pyrus spp.*, L.) em dois locais do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v. 9, n. 4, p. 635-638, 1999.

BARBOSA, W. et al. Desenvolvimento de mudas de pereira enxertadas em plântulas do porta-enxerto Taiwan Nashi-C. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador. **Resumos...** p. 857-858.

BECKER, W. F. Doenças da pereira japonesa. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 7., 2004, Fraiburgo. **Anais...** p. 31-39.

CAMELATTO, D. Dormência em fruteiras de clima temperado. **HortiSul**, Pelotas, v. 1, n. 3, p. 12-17, 1990.

_____. et al. Efeitos de flutuações de temperatura, horas de frio hibernal e reguladores de crescimento no abortamento de gemas florais de pereiras. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 22, n. 1, p. 111-117, 2000.

CAMPO-DALL'ORTO, F. A. et al. **Variedades de pêra para o estado de São Paulo**. Campinas: Instituto Agronômico, 1996. 34 p. (Boletim Técnico, 164).

FAO. **Faostat Database. Prodstat**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 3 jan. 2007.

FAORO, I. D. Adaptation of pear cultivars in South Brazil and its relationship to floral bud abortion. In: INTERNATIONAL WORKSHOP OF TEMPERATE FRUIT TREES ADAPTATION IN SUBTROPICAL AREAS, Pelotas, 2002. CD-ROM.

_____. Cultivares e porta-enxertos. In: EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL - EPAGRI. **Nashi, a pêra japonesa**. Florianópolis: EPAGRI/JICA, 2001a. p. 95-138.

_____. Morfologia e fisiologia. In: _____. _____. Florianópolis: EPAGRI/JICA, 2001b. p. 67-94.

_____. Nashi, a pêra japonesa. In: _____. _____. Florianópolis: EPAGRI/JICA, 2001c. p. 15-65.

HATTING, M. J.; ROOS, I. M. M.; MANSVELT, E. L. Infection and systemic invasion of deciduous fruit trees by *Pseudomonas syringae* in South Africa. **Plant Disease**, St. Paul, v. 73, n. 10, p. 784-789, 1989.

HERTER, F. G.; RASEIRA, M. do C. B.; NAKASU, B. H. Época de abortamento de gemas florais em pereira e sua

relação com temperatura ambiente, em Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 16, n. 1, p. 308-314, 1994.

HERTER, F. G. et al. Abortamento de gemas florais de pereira no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 1., 2001, Florianópolis. **Anais...** p. 106-114.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 3 jan. 2007.

LEITE, G. B.; PETRI, J. L. FAORO, I. D. Propagação da pereira. In: EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL - EPAGRI. **Nashi, a pêra japonesa**. Florianópolis: EPAGRI/JICA, 2001. p. 161-178.

MAEDA, J. A. et al. Métodos para superar a dormência e germinação de sementes da pereira porta-enxerto Taiwan Nashi-C. **Revista Brasileira de Sementes**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 270-274, 1997.

MARODIM, G. A. B. **Época e intensidade de abortamento de gemas florais em pereiras (*Pyrus communis* L.) cultivar Packham's Triumph em ambientes com distintas condições climáticas**. 1998. 190 p. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MONTESINOS, E.; VILARDELL, P. La necrosis de yemas de flor em el peral. Una enfermedad de etiologia compleja y difícil control. **Fruticultura Profesional**, Barcelona, v. 78, p. 88-93, 1996.

NAKASU, B. H.; LEITE, D. L. Pirus 9 – seleção de pereira para o sul do Brasil. **Horti Sul**, Pelotas, v. 2, n. 3, p. 19-20, 1992.

_____. et al. Pear flower bud abortion in southern Brazil. **Acta Horticulturae**, Wellington, n. 395, p. 185-192, 1995.

PENTEADO, S. R. Cultura da pereira. In: _____. **Fruticultura de clima temperado em São Paulo**. Campinas: Fundação Cargill, 1986. cap. 7, p.145-154.

_____; FRANCO, J. A. M. Pêra. In: CATI. **Manual técnico das culturas**, 2. ed. rev. atual. Campinas, 1997. v. 3, p. 285-300.

RIBEIRO, P. de A.; BRIGHENTI, E.; BERNARDI, J. **Comportamento de algumas cultivares de pereira *Pyrus communis* L. e suas características nas condições do Planalto Catarinense**. Florianópolis: EMPASC, 1991. 53 p. (EMPASC Boletim Técnico, 56).

SIMONETTO, P. R.; GRELMANN, E. O. **Comportamento de cultivares de pereira na região serrana do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEPAGRO, 1999. 28 p. (Boletim FEPAGRO, 9).

TREVISAN, R. et al. Raleio de gemas florais para a redução do abortamento em pereira (*Pyrus pyrifolia*) na região de Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 2, n. 3, p. 504-506, 2005.

**A CULTURA DA PEREIRA NO BRASIL:
situação econômica e entraves para o seu crescimento**

RESUMO: O trabalho analisa a situação econômica e os principais problemas da cultura da pereira no Brasil. A produção brasileira de pêra é pequena e em nenhum estado verifica-se um crescimento acentuado e constante da produção. A quantidade produzida anualmente não é suficiente para atender o mercado interno, havendo necessidade de importação de fruta, principalmente da Argentina e do Chile. Entre os problemas que afetam o desenvolvimento da cultura podem ser destacados os seguintes: falta de adaptação da maioria dos cultivares de elevada qualidade às condições climáticas do Sul do Brasil; competição exercida por outras frutíferas de retorno econômico mais rápido; desconhecimento pelos consumidores de muitos cultivares de pêra; ocorrência do abortamento de gemas florais; e a falta de tecnologia que poderia resolver grande parte desses e de outros problemas apontados no trabalho.

Palavras-chave: *Pyrus sp.*, cultivares, produção, importação, abortamento de gemas florais.

**PEAR PRODUCTION IN BRAZIL:
economic situation and hindrances to its growth**

ABSTRACT: The objective of this research was to evaluate the economic situation and the main problems of pear production in Brazil. Brazilian pear production is small and none of the states show an accentuated and constant production growth. As its annual production is not enough to supply the domestic market, it is necessary to import this fruit, principally from Argentina and Chile. Among the many problems hampering the expansion of this culture in Brazil are: lack of adaptation of most high-quality cultivars to the climatic conditions of southern Brazil; competition from other fruit trees with greater economic return; consumers' unawareness of many pear cultivars, especially the Eastern one; the occurrence of floral bud abortion; and the lack of technology, which might solve part of these and other problems of this production pointed out in this work.

Key-words: Pear (*Pyrus sp.*), cultivars, production, import, floral bud abortion, Brazil.

Recebido em 22/02/2003. Liberado para publicação em 06/03/2007.